

# Horto didático de paisagismo e espécies de uso popular

## Educação

**Valdir Zucareli<sup>1</sup>, Eduardo Henrique de Lima Souza<sup>2</sup>, William Gutierrez<sup>3</sup>, Mauro Gomes da Silva<sup>4</sup>, Gabriel dos Santos da Silva<sup>5</sup>, Lucas Dantas Roque<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Prof. Depto de Agronomia– DCA/UEM, contato: vzucareli@uem.br

<sup>2</sup>Aluno do curso de Agronomia, bolsista PIBEX-UEM contato:  
eduardo.hd.limas@gmail.com

<sup>3</sup>Aluno do curso de Agronomia, contato: gutierrez\_william06@hotmail.com

<sup>4</sup>Aluno do curso de Agronomia, contato: ra105719@uem.br

<sup>5</sup>Aluno do curso de Agronomia, contato: ra104401@uem.br

<sup>6</sup>Aluno do curso de Agronomia, contato: ra108437@uem.br

**Resumo.** *A importância de se obter na prática o conhecimento sobre espécies medicinais e condimentares úteis à comunidade local é essencial para a formação do Engenheiro Agrônomo. Com isso o presente projeto proporciona aos acadêmicos da UEM/CAU/Fazenda conhecimento técnico no cultivo e utilização das plantas através de práticas de manejo das espécies. Esse conhecimento é repassado para pessoas das mais diversas formações e faixas etárias por meio de visitas técnicas. O projeto já existe há 10 anos e continua sendo de suma importância, pois, é crescente a procura mudas e informações técnicas sobre as plantas medicinais, aromáticas e ornamentais.*

**Palavras-chave:** *plantas medicinais – plantas ornamentais – horto*

## 1. Introdução

Segundo a Resolução da Diretoria Colegiada nº. 48/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, medicamentos fitoterápicos são aqueles preparados exclusivamente com plantas ou partes de plantas medicinais, tendo o conhecimento de sua eficácia e dos riscos que as substâncias presentes podem causar. Arnous et al. (2005) disseram que “com o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, as plantas medicinais estão tendo seu valor terapêutico pesquisado e ratificado pela ciência e vem crescendo sua utilização recomendada por profissionais de saúde”. Isso se ratifica também por Martinazzo & Martins (2004) que observaram crescente aceitação no uso de plantas medicinais por parte da população e uma expansão no comércio das mesmas na região de Cascavel-PR.

A procura por informações tanto do modo de utilização quanto da forma de cultivo e manejo das plantas é crescente, Arnous et al. (2005) observaram que 99,2% dos participantes tem interesse de criar uma horta de medicinal comunitária. Além disso, Cortez et al. (1999) observou que o uso de plantas medicinais populares como o boldo, hortelã, erva-cidreira, poejo, alecrim, camomila, arruda, quebra-pedra, guaco e carqueja são frequentes na rotina dos moradores de Umuarama-PR, mas discuti que:

O local em que a população mais adquire as plantas medicinais é no quintal de casa. As pessoas que não possuem plantas medicinais na sua residência solicitam aos vizinhos. Uma minoria dos entrevistados adquiriu as plantas medicinais no mato e em farmácias e supermercados.

Nesse sentido surge o espaço conhecido como horto, que se restringe a um local onde se cultiva plantas de jardim, plantas aromáticas, plantas medicinais, legumes e hortaliças com o principal objetivo disseminar o uso racional das mesmas orientando principalmente sobre as técnicas de cultivo, preservando assim a biodiversidade (Lopes, 2010).

Daneliv & Lewandowski (2016) relata sobre a importância do contato de crianças quando diz:

O contato com a horta escolar e a participação nas atividades práticas de plantio e cultivo, além de despertar a valorização relacionada à educação ambiental, estimulam a propagação das ações para o âmbito familiar, pois ao entrar em contato com a aprendizagem prática os alunos sentem-se motivados e passam a reproduzir suas ações contagiando os familiares.

## **2. Expansão e produção de mudas**

No período de 2018/19 a área do horto foi expandida com novos canteiros (Figura 2) para aumentar produção de mudas, principalmente das espécies de hortelã, menta, alecrim, ora-pro-nobis e capim limão. Os alunos participantes do projeto levantaram os canteiros e prepararam bandejas com estacas para enraizamento (figura 3). Essas mudas serão transplantadas para os canteiros para cultivo.

O objetivo da confecção de mudas é a distribuição da mesmas para os visitantes,, visto que Cortez et al. (1999) relataram grande uso de plantas medicinais pelos habitantes de Umuarama-Pr. A distribuição dessas mudas é realizadas nas visitas guiadas e em eventos realizados pela UEM/CAU/Fazenda como, por exemplo, as semanas acadêmicas.

As visitas são abertas para toda a população, comunidade interna e externa à UEM, e já recebeu, só no ultimo ano (07/18 a 07/19) mais de 350 pessoas, principalmente alunos da rede pública de ensino (Figura 1) que vieram através do Projeto Futuro Integral SESC, com 300 alunos distribuídos nos seguintes colégios: Escola Estadual Durval Seifert, Colégio Estadual Professora Hilda Trautwin Kamal, Escola Estadual Indira Gandhi, Colégio Estadual Monteiro Lobato, Colégio Estadual Doutora Zilda Arns. A rede privada de ensino também marcou presença com 40 alunos do colégio Objetivo de Umuarama.

A maior procura é por mudas e conhecimento para cultivo, além de curiosidades sobre certas espécies que são abordadas nas visitas técnicas. A visualização e o contato com as plantas proporcionam aprendizado e maior interesse, principalmente pelas crianças, vindas das mais diversas escolas da região.

As visitas são direcionadas a explicação do manejo e utilização de plantas medicinais, além dos visitantes sentirem na prática as texturas e odores, possibilitando um melhor aproveitamento e despertando o interesse dos mesmos.

Além disso, o local está sendo mudado, pensando no paisagismo e no conforto dos visitantes (figura 4). Foi colocado pedra brita nos corredores, irrigação por aspersão e confecção de um banco (figura 3). Também, é feita, constantemente, a manutenção do horto com os tratos culturais e o cuidado com plantas invasoras (sem uso de agrotóxicos).

### 3. Figuras



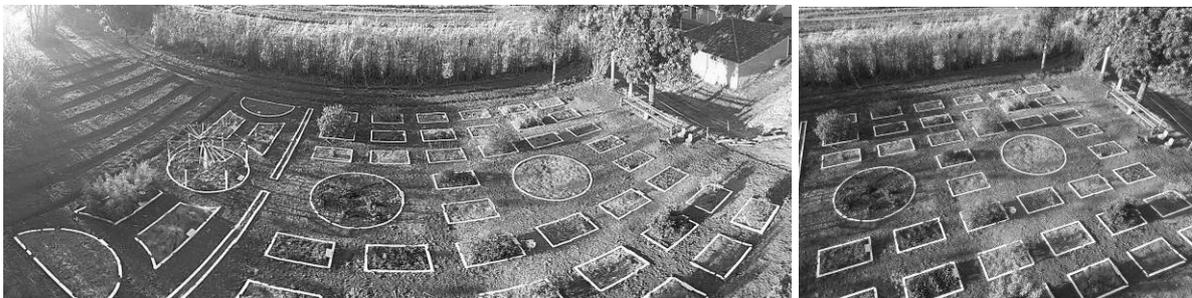
**Figura 01: Alunos de Escolas Públicas sendo recebidos pelo Professor Valdir no Horto de plantas Medicinais da UEM/CAU/Fazenda.**



**Figura 02: Ampliação do horto e confecção de novos canteiros no Horto de plantas Medicinais da UEM/CAU/Fazenda.**



**Figura 3: Confeção de um banco para os visitantes e confeção de mudas em bandejas para enraizamento no Horto de plantas Medicinais da UEM/CAU/Fazenda.**



**Figura 4: Situação atual do Horto de plantas Medicinais da UEM/CAU/Fazenda.**

## **Referências**

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BREINNER, R. P. C. Plantas Medicinais De Uso Caseiro - Conhecimento Popular E Interesse Por Cultivo Comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, v. 6, p. 1–6, 2005.

CORTEZ, L. E. R.; JACOMOSSO, E.; CORTEZ, D. A. G. Levantamento das plantas medicinais utilizadas na medicina popular de Umuarama, PR. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 3, n. 2, p. 97–104, 1999.

DANELIV, L.; LEWANDOWSKI, H. **HORTA ESCOLAR: UM INSTRUMENTO ECOALFABETIZADOR NO ENSINO FUNDAMENTAL**. Irati, PR, 2016.

LOPES, J. M. D. C. Implantação de um horto didático de plantas bioativas no município de tupanciretã. , 2010. Panambi, RS.

MARTINAZZO, A. P.; MARTINS, T. Plantas Medicinais Utilizadas Pela População De Cascavel/Pr. **Arquivo de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 8, n. 1, p. 3–6, 2004. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/viewFile/234/207>>. .

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC n° 48, de 16 de março de 2004. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos.